

**AFRICAN UNION**

**الاتحاد الأفريقي**

**UMOJA WA AFRIKA**



**UNION AFRICAINE**

**UNIÃO AFRICANA**

**UNIÓN AFRICANA**

---

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 115 517 700 Fax: +251 115 517 844

Website: [www.au.int](http://www.au.int)

---

**AFRICA FERTILIZER AND SOIL HEALTH SUMMIT**

**7-9<sup>TH</sup> MAY 2024**

**NAIROBI, KENYA**

**Original: Inglés**

**Iniciativa de Solos para África:  
Documento-Quadro**



**Iniciativa de Solos para África:  
Documento-Quadro**

## Iniciativa de Solos para o Processo e Âmbito de Desenvolvimento de África

Em Setembro de 2020, no Fórum da Aliança para uma Revolução Verde em África (AGRF), a Comissão da União Africana (CUA) lançou um apelo à criação de uma Iniciativa de Solos para África (ISA) como um ambicioso esforço a longo prazo para melhorar sistematicamente a saúde e a produtividade dos solos africanos. A melhoria das condições do solo será conseguida através de tecnologias comprovadas e localmente adaptadas, incluindo a aplicação alargada de fertilizantes equilibrados e eficientes (inorgânicos e orgânicos), para melhorar a produtividade de todos os agricultores e, em muitos casos, captar gases com efeito de estufa através da implementação de políticas, programas e estruturas institucionais (ou seja, um sistema eficaz de gestão do solo para África) necessárias para melhorar e manter a fertilidade do solo em toda a África no futuro.

A CUA atribuiu mandato para o desenvolvimento deste documento, que apresenta a Iniciativa de Solos para África a longo prazo, que foi preparada após um processo consultivo com uma vasta gama de partes interessadas. A CUA atribuiu ainda um mandato para o desenvolvimento de pareceres técnicos e de políticas na preparação da Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde do Solo (AFSH) (um evento a nível de Chefes de Estado da UA, para Maio de 2024), bem como um Plano de Acção sobre AFSH. O Plano de Acção inclui acções necessárias para implementar os primeiros decenais da AIE e abordar os resultados e recomendações mais prementes das sínteses técnicas e políticas.

Tanto o Documento-Quadro da AIS (com o seu horizonte a longo prazo) como o Plano de Acção (com o seu horizonte de 10 anos) serão aprovados e lançados na Cimeira sobre AFSH.

Como iniciativa a longo prazo, a AIS será revista para identificar as lições aprendidas durante os primeiros 10 anos de implementação e identificar as questões prementes na altura para melhorar ainda mais a saúde do solo em África. Planos de Acção subsequentes de 10 anos serão elaborados e implementados com base nas lições aprendidas e nas prioridades futuras a serem abordadas.

## Índice

Iniciativa de Solos para o Processo e Âmbito de Desenvolvimento de África .....	i
Sumário Executivo .....	iii
Lista de Abreviaturas .....	vii
Chapter 1. Introdução .....	1
1.1 Antecedentes.....	1
1.2 O papel dos solos saudáveis na abordagem das prioridades e desafios globais de África .....	3
1.3 Justificação e Proposta de Valor para uma Iniciativa do Solo para África (SIA) .....	4
Chapter 2. Visão, Áreas de Investimento Prioritárias e Teoria da Mudança .....	7
2.1 Visão.....	7
2.2 Missão.....	7
2.3 Áreas prioritárias de investimento .....	8
2.3.1 Área prioritária 1. Optimizar a planificação e implementação da saúde integrada dos solos e da gestão da água .....	8
2.3.2 Área prioritária 2. Construir capital humano, institucional e social para a investigação, desenvolvimento, educação, extensão e apoio à gestão sustentável dos solos .....	9
2.3.3 Área prioritária 3. Optimizar dados e informações para um planeamento e monitorização eficazes .....	11
2.3.4 Área prioritária 4. Garantir quadros políticos, jurídicos e regulamentares propícios ..	12
2.4 Teoria da Mudança .....	13
Chapter 3. Abordagens e Considerações sobre a Implementação .....	14
3.1 Princípios de concepção e implementação da ISA .....	14
3.2 Aplicação de uma Nova Abordagem de Escala: Foco nas Capacidades dos Agricultores e Inovação de Sistemas .....	16
3.3 Implementação e aplicação interna/Integração nos planos nacionais de desenvolvimento e investimento.....	17
3.4 Liderança e Coordenação .....	17
3.5 Criação de parcerias eficazes.....	18
3.6 Comunicação Eficaz .....	19
3.7 Financiamento da SIA .....	19
3.8 Monitorização, Avaliação, Responsabilização e Aprendizagem: Painel e métricas .....	20
Anexo 1. Relação entre a Iniciativa de Solos para as Áreas de Investimento Prioritárias do Quadro para África e os Resultados e Produtos do Plano de Acção sobre Fertilizantes e Saúde do Solo.....	21

## Sumário Executivo

A produtividade agrícola de África tem sido gravemente limitada durante décadas pela degradação generalizada da terra e do solo que continua até aos dias de hoje. Os solos do Continente sofreram perda de matéria orgânica do solo, perda de fertilidade do solo e equilíbrio negativo de nutrientes, erosão hídrica e eólica, acidificação do solo, perda de biodiversidade do solo, salinidade do solo, poluição do solo, e sobrepastoreio. O declínio na saúde e fertilidade dos solos em toda a África tem dificultado não só a produtividade agrícola, mas também a segurança alimentar e nutricional, a subsistência rural, e a sustentabilidade ambiental. Este declínio reduz significativamente a capacidade do solo para responder ao uso de insumos cada vez maiores como fertilizantes e variedades de culturas melhoradas, e aumenta consideravelmente a vulnerabilidade dos pequenos agricultores e comunidades aos impactos dos choques climáticos.

A saúde dos solos abrange a sua contínua capacidade de funcionar como um ecossistema vivo vital que sustenta plantas, animais e seres humanos saudáveis. Como tal, a saúde dos solos é uma componente essencial da abordagem de Uma Saúde que reconhece que a saúde dos seres humanos, animais domésticos e selvagens, plantas, e os ecossistemas (incluindo os solos) estão intimamente ligados e interdependentes. A melhoria da saúde dos solos em toda a África não só apoiará a melhoria da produtividade agrícola, mas também água, segurança alimentar e nutricional, meios de subsistência rurais, e sustentabilidade ambiental. Existem várias iniciativas, planos, projectos, programas, políticas, quadros institucionais e processos que foram implementados para abordar e inverter a persistente degradação dos solos, muitas vezes com importantes realizações práticas locais. Apesar destes êxitos a nível local, não atingiram a escala. Felizmente, muitos dos blocos de construção para uma solução prevalecem, mas não são e a saúde dos solos continuou a diminuir em todo o continente, excepto em algumas localidades dispersas. É necessária uma atenção e recursos coordenados para inverter o declínio generalizado da saúde dos solos.

É fundamental melhorar e sustentar a saúde dos solos para que os objectivos e as aspirações das agendas africanas (Agenda 2063, Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África, Declaração de Malabo, etc.) e as prioridades possam ser alcançados. A Comissão da União Africana (CUA) recomendou o desenvolvimento de um Quadro de Iniciativa de Solos para África (SIA) como um esforço ambicioso para melhorar sistematicamente a saúde e produtividade dos solos africanos.

Em suma, a narrativa subjacente à ISA pode ser resumida da seguinte forma:

- A ciência do solo - como gerir o solo para aumentar a produtividade, de forma sustentável e aumentar a resiliência - é geralmente conhecida. A falta de ciência fundamental não é o problema. Em vez disso, o desafio consiste em garantir que a ciência mais aplicável chega aos agricultores, que a podem combinar com os conhecimentos locais e tradicionais para garantir que as práticas sustentáveis de gestão do solo sejam adaptadas localmente. O investimento contínuo na investigação continua a ser essencial para compreender ainda melhor o solo como parte de um ecossistema agrícola resistente ao clima e as mudanças que acompanharão esta transição.
- Existem muitos exemplos locais de projectos que melhoraram e mantiveram a saúde, fertilidade e produtividade do solo em áreas geográficas relativamente pequenas, aumentando estas intervenções de saúde do solo e os seus impactos através da adaptação local contínua em novas áreas geográficas têm sido elusivas.

- Saber o que dimensionar - técnicas cientificamente sólidas que foram testadas e comprovadas através de numerosas experiências locais e que podem ser adaptadas a outros contextos locais - não é o principal constrangimento.
- Saber dimensionar tem sido o constrangimento - com base na ciência emergente da escalada através de processos e instituições (a maioria das existentes, mas talvez novas) a nível local, nacional, regional, e continental - é essencial e possível. Este processo incluiria abordagens melhoradas para ligar a ciência à escala com a prestação de serviços a nível das explorações agrícolas e intervenções paisagísticas, o dimensionamento da aprendizagem do agricultor e da comunidade, os conhecimentos e a capacidade, e muito mais.
- O SIA visa criar um sistema para melhorar a saúde e a fertilidade dos solos em todo o continente. Este sistema melhorará a produtividade agrícola, o crescimento económico, a subsistência sustentável, a disponibilidade de água, uma base de recursos naturais sustentável, e a adaptação e mitigação das alterações climáticas).

A AIS visa reunir todos os actores fundamentais para identificar e lançar os elementos de um quadro continental que África possa utilizar:

1. Eliminar a duplicação e a falta de coordenação que têm dificultado as abordagens anteriores para inverter o declínio da saúde dos solos em escala.
2. Colocar o empoderamento de todos os utilizadores da terra no centro de todos os objectivos acordados para a saúde dos solos e reconhecer que os agricultores e outros utilizadores da terra são os principais agentes de mudança para inverter a degradação dos solos e melhorar a sua saúde.
3. Melhorar o acesso dos agricultores e outros utilizadores da terra (por exemplo, pastores, criadores, exploradores florestais, pescadores do interior) à informação política e aos resultados da investigação, para incentivar e apoiar melhorias a nível da exploração agrícola e da paisagem na gestão dos solos com base no contexto local, no conhecimento e na inovação.
4. Instituir apoio programático, institucional e de capital humano para identificar e abordar as lacunas que limitam a gestão eficaz dos solos a todos os níveis.
5. Melhorar o desenvolvimento, disponibilidade e utilização de produtos, ferramentas e serviços digitais para otimizar a planificação e implementação,
6. Criar uma dinâmica e dar orientações claras e informação sobre oportunidades através de um painel de controlo do investimento que divulgue informação sobre projectos e programas de investimento no sector da saúde dos solos em África.
7. Colocar a escala das capacidades, informação e práticas de saúde dos solos baseadas na ciência no centro da iniciativa para alcançar milhões de utilizadores da terra em todo o continente africano com as melhores práticas, investigação, informação e tecnologias para a saúde dos solos e decisões de gestão adaptativa.

Para que estes objectivos sejam alcançados, a ISA dá prioridade a quatro áreas de investimento:

- Área prioritária 1. *Optimizar a planificação e implementação da saúde integrada dos solos e da gestão da água:* para enfrentar a degradação do solo em terras agrícolas, pastagens e terras florestais, e melhorar a saúde dos solos, a produtividade agrícola, e os benefícios de subsistência alcançados a nível da exploração agrícola, da parcela, ou do campo e assegurar a

protecção de recursos importantes do solo contra a impermeabilização, sobreexploração e poluição.

- Área prioritária 2. *Construir capital humano, institucional e social para a investigação, desenvolvimento, educação, extensão e apoio à gestão sustentável dos solos*: para otimizar uma cadeia de apoio que permita aos utilizadores da terra tomar decisões de gestão adaptativas que optimizem a saúde e produtividade dos solos e minimizem os riscos.
- Área prioritária 3. *Optimizar dados e informação para uma planificação e monitorização eficazes*: para melhorar e acompanhar as melhorias na saúde, produtividade e meios de subsistência sustentáveis do solo.
- Área prioritária 4. *Garantir quadros políticos, jurídicos e regulamentares que permitam*: orientar, apoiar e incentivar a utilização sustentável dos recursos do solo.

A implementação bem-sucedida da ISA (a nível de parcelas, explorações agrícolas, locais, nacionais, regionais e continentais) asseguraria um futuro africano em que os seus solos fossem saudáveis e resistentes. Os solos saudáveis seriam apoiados por um sistema robusto de gestão dos solos liderado por África com instituições, políticas, programas, investimentos, parcerias e serviços sólidos que apoiam e capacitam os utilizadores da terra a utilizar práticas que restauram e sustentam a saúde dos solos, melhoram a produtividade agrícola e os rendimentos, e reflectem as prioridades nacionais.

Este documento apresenta um quadro a longo prazo para a ISA, a fim de criar um sistema para melhorar e manter a saúde e a produtividade dos solos africanos em todos os subsectores agrícolas (ou seja, a agricultura, a pesca [interior], a silvicultura, e os subsectores da pecuária). Um segundo documento, o Plano de Acção Africano sobre Fertilizantes e Saúde do Solo (AFSH), fornece um Plano de Acção Decenal (2024-2034) com acções para implementar os primeiros 10 anos da ISA, com ênfase na abordagem dos resultados da Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde dos Solos (Maio 2024, Nairobi, Quénia). O Plano de Acção inclui assim acções específicas que serão necessárias para lançar e implementar a SIA e apoiar a melhoria da produtividade agrícola através da melhoria da saúde dos solos e da utilização equilibrada e eficiente (e, em muitos cenários, alargada) de fertilizantes orgânicos e inorgânicos. A ISA constitui uma iniciativa prioritária do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP) e o quadro de implementação do Plano de Acção Decenal de AFSH. A ISA continuará a implementação de Planos de Acção subsequentes de 10 anos, na sequência de uma análise dos progressos e das lições aprendidas durante os primeiros 10 anos de implementação.

O lançamento formal da SIA na Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde dos Solos dará início, no âmbito do CAADP, a acções à escala a todos os níveis - parcela, exploração agrícola, comunidade, país, região e continente. A CUA terá a propriedade e a liderança da SIA. Um mecanismo pode ser considerado para coordenar, facilitar e apoiar os serviços institucionais, programas, iniciativas políticas, investimentos, projectos e actividades que são necessários a cada nível.

As Comunidades Económicas Regionais (CER) serão encorajadas e apoiadas a contextualizar as recomendações da ISA e o Plano de Acção sobre AFSH para as suas respectivas situações - e a formular uma abordagem para resolver as questões do solo no âmbito dos planos regionais de investimento agrícola do CAADP. Do mesmo modo, os Estados-membros da UA serão encorajados a formular soluções para as questões nacionais dos solos no âmbito dos seus Planos Nacionais de Investimento Agrícola (NAIPs) do CAADP. A UA e os parceiros de desenvolvimento mostrar-se-ão dispostos a mobilizar recursos técnicos, políticos e financeiros para apoiar o desenvolvimento e a implementação de aspectos relacionados com o solo constantes nos NAIPs, planos regionais de investimento agrícola do CAADP, e planos correspondentes a nível continental que sejam consistentes com as recomendações da AIE.

O financiamento da ISA para melhorar a saúde dos solos a nível local, nacional, regional e continental exigirá o desenvolvimento de um mecanismo ou instrumento de financiamento inovador, eficaz e direccionado que permita o investimento a partir de uma variedade de fontes de financiamento. Além disso, isto exigiria trabalhar com parceiros de desenvolvimento para definir áreas de financiamento concretas que correspondam às suas prioridades e sejam consistentes com as prioridades da ISA para o progresso a nível nacional, regional, e continental.

Espera-se que todos os intervenientes envolvidos em actividades no âmbito da ISA coordenem as suas actividades com outros intervenientes participantes com base nas abordagens e recomendações do quadro da ISA. Os parceiros de desenvolvimento serão solicitados a aumentar e coordenar o seu apoio a actividades a todos os níveis que sejam consistentes com as recomendações da ISA. Os parceiros de desenvolvimento serão ainda encorajados a interagir reciprocamente de uma forma que facilite a coordenação de esforços. Prevê-se que isto seja feito através de uma variedade de mecanismos e modalidades incluindo apoio técnico, apoio a projectos, financiamento conjunto, empréstimos, subvenções, etc.



## Lista de Abreviaturas

AFSH	Fertilizantes e Saúde dos Solos em África
AGRF	Fórum Africano da Revolução Verde
CUA	Comissão da União Africana
AUDA	Agência de Desenvolvimento da União Africana
CAADP	Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África
MEAL	Monitorização, Avaliação, Responsabilização e Aprendizagem
NAIP	Plano Nacional de Investimento Agrícola
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
CER	Comunidades Económicas Regionais
ReSAKKS	Análise Estratégica Regional e Sistema de Apoio ao Conhecimento
ISA	Iniciativa de Solos para África
SLWM	Gestão sustentável da terra e da água
SRO	Organização sub-regional

## Chapter 1. Introdução

### 1.1 Antecedentes

África esforça-se por aumentar de forma sustentável a sua produção agrícola sem aumentar a área de terra cultivada. Desde 2000, apenas cerca de 25% do crescimento da produção agrícola da África Subsariana resultou da melhoria da produção agrícola, enquanto cerca de 75% resultou da expansão da área cultivada em florestas e terras de pastagem (Jayne & Sanchez, 2021).

O primeiro plano de implementação decenal da Agenda 2063 (2013-2023) para África definiu metas para duplicar a produtividade total dos factores agrícolas e garantir que pelo menos 30% das terras agrícolas estejam sob práticas de gestão sustentável da terra até 2023, a partir da linha de base de 2013 de 4,8% (African Union Commission, 2015). Até 2021, a taxa média de crescimento do rendimento para cinco mercadorias prioritárias nacionais permaneceu baixa, enquanto a percentagem de terras agrícolas sob práticas de gestão sustentável da terra só atingiu 8,2% (a meta para 2021 era de 25%) (African Union Commission and African Union Development Agency - NEPAD, 2022).

A produtividade agrícola de África tem sido em grande parte limitada pela degradação generalizada da terra e dos solos, que reduziu a produtividade dos solos e reduziu a eficácia dos factores de produção, especialmente dos fertilizantes (Jayne & Sanchez, 2021). Os solos do continente sofreram perda a longo prazo de matéria orgânica dos solos, perda de fertilidade e equilíbrio negativo de nutrientes, erosão hídrica e eólica, acidificação dos solos, perda de biodiversidade dos solos, salinidade dos solos, poluição dos solos e sobrepastoreio, entre outros desafios.

As principais causas da degradação dos solos em África são a pastorícia descontrolada e excessiva, a deflorestação, e o uso de práticas agrícolas inadequadas e extractivas. Em muitos casos, a degradação dos solos é exacerbada por eventos climáticos extremos, tais como secas e inundações. Os pastos e as florestas são críticos não só para a pastorícia e os produtos florestais; também apoiam os serviços dos ecossistemas, tais como a regulação da água e contribuem para a estabilização dos solos e o controlo da erosão. Décadas de deflorestação, sobre pastorícia e extracção de nutrientes dos solos levaram a que os solos do continente se tornassem os mais pobres do mundo. Estima-se que o continente perde anualmente cerca de 3% do seu Produto Interno Bruto devido ao esgotamento dos nutrientes dos solos, corroendo assim gravemente a sua capacidade de se alimentar a si próprio. No entanto, até à data, muitos agricultores não têm acesso suficiente a fertilizantes e não podem pagar outros insumos necessários para revitalizar os seus solos e melhorar a saúde do solo. Mesmo quando existe acesso a factores de produção relevantes, muitos agricultores não possuem (ou não recebem) informação técnica suficiente e/ou não sabem como fazer uma utilização óptima dos factores de produção.

**A saúde dos solos abrange** a capacidade contínua dos solos de funcionarem como um ecossistema vivo vital que sustenta plantas, animais e seres humanos saudáveis. Como tal, a saúde dos solos é uma componente crítica da abordagem de Uma Saúde - uma abordagem integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde das pessoas, animais e ecossistemas (incluindo os solos). A melhoria da saúde dos solos em toda a África não só apoiará a melhoria da produtividade agrícola, mas também a água, a segurança alimentar e nutricional, a subsistência rural, e a sustentabilidade ambiental em todo o continente. Os pequenos agricultores rurais, agregados familiares e comunidades dependem directamente de solos saudáveis, pastorícia, cobertura de árvores e água limpa para as suas actividades agrícolas de subsistência (Mansourian & Berrahmouni, 2021). Melhorar a saúde dos solos e alcançar um crescimento sustentável da produtividade nas áreas

de cultivo e de pastagem existentes também reduzirá o conflito e a competição por terras sob florestas e pastagens. Garantir a agricultura como um meio de subsistência rural viável tem o potencial de melhorar a segurança alimentar, reduzir a migração, e reduzir os conflitos relacionados com a utilização das terras agrícolas. O aumento do rendimento dos produtores através do aumento da produtividade estimularia ainda mais a procura geral de bens e serviços nas zonas rurais, o que resultaria na criação de novas empresas e contribuiria para o processo mais amplo de transformação e diversificação económica estrutural. Isto só é possível quando os produtores podem tirar o máximo proveito das informações e conhecimentos científicos existentes (e acumulados) sobre como gerir os seus solos.

Em África, a salvaguarda dos meios de subsistência baseados na agricultura deve, portanto, começar por melhorar a saúde dos solos nas terras aráveis, pastagens e florestas, adoptando e melhorando medidas e tecnologias que conservem e utilizem de forma sustentável os recursos dos solos e da água, especialmente numa época caracterizada por secas crescentes e insegurança hídrica no continente. Existem muitas tecnologias comprovadas que melhoram a saúde dos solos e preservam outros recursos naturais quando aplicadas eficazmente. Estas tecnologias incluem uma gama de insumos agrícolas tais como fertilizantes sintéticos, naturais e mistos, insumos orgânicos, bioestimulantes, e muitos outros. O sucesso destas tecnologias pode ser ainda maior através de intervenções a nível paisagístico, tais como a melhoria do alcance e da gestão florestal e a gestão integrada das bacias hidrográficas.

Existem numerosas iniciativas, planos, projectos, programas, políticas, quadros institucionais e outros processos para reduzir a degradação dos solos, muitas vezes com importantes realizações práticas locais. Mas trazer estes sucessos à escala tem sido elusivo. Já existem muitos dos blocos de construção para uma solução. É necessária uma atenção coordenada e recursos específicos dedicados à melhoria da saúde dos solos para garantir que o todo seja mais do que a soma das partes e preencher as restantes lacunas.

Um programa fundamental a aprender e desenvolver é a Parceria TerrAfrica, iniciada pela Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) da Agência para o Desenvolvimento da União Africana (AUDA). A TerrAfrica foi lançada em 2005 como uma plataforma regional para permitir aos governos da África Subsaariana, à comunidade internacional de desenvolvimento, e a outras partes interessadas trabalharem em conjunto para aumentar o investimento impulsionado pelo país na gestão sustentável da terra e da água (SLWM). A parceria foi eficaz no desenvolvimento de um modelo bem-sucedido de harmonização dos doadores, desenvolvimento multidisciplinar orientado por África, e responsabilidade mútua, bem como foi fundamental para garantir a coerência intersectorial nas políticas nacionais, planificação, e programas de investimento através de Quadros Estratégicos de Investimento por País para SLWM. A TerrAfrica proporcionou ainda acesso fácil a uma vasta gama de produtos de conhecimento de SLWM e à agenda da parceria, e a missão implícita continua a ser relevante. Apesar das suas histórias de sucesso, ficou aquém do seu impacto a uma escala que poderia inverter o declínio contínuo da saúde do solo em África. As lições aprendidas com a TerrAfrica incluem: 1) a necessidade de um Secretariado forte com capacidade interna em termos de recursos humanos e sistemas e estruturas adequadas para ajudar o programa a alcançar os seus objectivos; 2) a necessidade de um sistema eficaz de monitorização e avaliação que permita a avaliação dos produtos utilizados e aplicados em contextos nacionais, e avaliar resultados concretos a nível de campo com base na atribuição eficaz ao próprio programa; e 3) a importância de alavancar investimentos que sejam relevantes para os objectivos do programa (Okapi Environmental Consulting, 2018).

Outro programa fundamental a aprender e a desenvolver é o programa decenal da Parceria Global para o Solo (GSP) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) - Afrisoils: Impulsionar a produtividade do solo para uma África com segurança alimentar e nutricional (2019-2028). O programa Afrisoils tem por objectivo promover e implementar a gestão sustentável dos solos para aumentar a segurança alimentar e nutricional em 47 países africanos, com base nas prioridades nacionais em matéria de gestão sustentável dos solos.

As principais intervenções do Afrisoils centram-se nos seguintes aspectos:

- Aumentar o carbono orgânico e a matéria orgânica do solo, que são essenciais para a fertilidade do solo,
- Adopção de técnicas de conservação do solo e da água e de medidas de controlo da erosão,
- Reabilitar os solos degradados (incluindo a correcção dos solos poluídos),
- Redução da desflorestação e utilização de práticas agro-florestais inteligentes do ponto de vista climático,
- Adoptar uma utilização eficiente da água e técnicas de irrigação inovadoras para melhorar a produção agrícola,
- Estabelecer e/ou equipar laboratórios de análises de solos e efectuar análises de solos no local,
- Reforçar a capacidade dos agricultores para utilizar e adoptar práticas sustentáveis de gestão dos solos,
- Apoiar os serviços nacionais de extensão,
- Apoiar a criação de legislação e de directrizes políticas para a gestão sustentável dos solos; e
- Reforçar as capacidades técnicas em matéria de gestão sustentável dos solos.

As premissas e prioridades gerais do programa Afrisoils continuam a ser pertinentes e serviram de base para o desenvolvimento do quadro da ISA.

Em conformidade com o Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), o quadro da ISA foi desenvolvido para reflectir e abranger todas as formas de agricultura, ou seja, sistemas de subsectores agrícolas, florestais, de pesca (interior) e pecuários, (New Partnership for Africa Development, 2003), com enfoque principal nos subsistemas agrícolas, florestais e pecuários. Assim, a referência a “agricultores” inclui agricultores, criadores de gado, pastores, piscicultores (do interior) e utilizadores da floresta; os agricultores referem-se ainda a todas as tipologias agrícolas de pequenos agricultores, agricultores emergentes e comerciais. De uma perspectiva de desenvolvimento, o quadro da ISA sublinha a prioridade de apoiar os pequenos agricultores e os agricultores emergentes para aumentar a saúde dos solos e a produtividade agrícola para uma subsistência sustentável e benefícios ambientais. Reconhece e apoia ainda o papel dos agricultores comerciais na melhoria da saúde dos solos e na manutenção/aumento da produtividade agrícola para uma produção alimentar sustentada, crescimento económico e benefícios ambientais, bem como o reconhecimento do seu papel na transferência de tecnologias para outros agricultores.

## 1.2 O papel dos solos saudáveis na abordagem das prioridades e desafios globais de África

Os solos desempenham um papel central nos principais ciclos biogeoquímicos globais (carbono, nutrientes e água), ao mesmo tempo que acolhem a maior diversidade de organismos em terra. Como resultado, as funções e serviços do ecossistema fornecidos por solos saudáveis são essenciais para abordar e minimizar os impactos dos múltiplos desafios e agendas globais (Convenções do Rio,

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, Uma Saúde, entre outros). A melhoria da saúde dos solos é particularmente importante para alcançar os objectivos africanos de aumento da produtividade e produção agrícola, produção ambientalmente sustentável e resistente ao clima, melhoria da produtividade e segurança da água, conservação da biodiversidade, e gestão sustentável dos recursos naturais ao abrigo da Agenda 2063, CAADP, Declaração de Malabo, Estratégia Africana para as Alterações Climáticas, e muito mais.

O solo fornece a base do sistema alimentar global e a principal fonte de nutrientes que permite aos sistemas mundiais de cultivo e pecuária produzir calorias, proteínas e vários outros nutrientes e compostos bioactivos. Depois dos oceanos, o solo é o maior armazenador activo de carbono e um determinante crucial do sistema climático, uma vez que um aumento do armazenamento de carbono no solo pode reduzir as concentrações atmosféricas de CO<sub>2</sub>. A própria matéria orgânica do solo confere múltiplos benefícios, tais como o aumento da purificação e da capacidade de retenção de água, a protecção contra o risco de erosão, o tamponamento do pH do solo, e o aumento do fornecimento de alimentos e fibras através da melhoria da fertilidade do solo.

Os solos saudáveis também regulam o ciclo global da água, incluindo o armazenamento e a filtração da água. Os solos armazenam água permitindo a existência de vida, mesmo durante períodos secos, e actuam como um amortecedor contra inundações. A agricultura é responsável por mais de 70% de toda a água utilizada a nível mundial. Este sector afecta os recursos hídricos através da degradação dos solos (por exemplo, causando assoreamento e poluição das fontes de água), alterações no escoamento, e perturbações nas descargas de águas subterrâneas. A baixa disponibilidade de água é um constrangimento importante nos sistemas agrícolas e de agricultura de sequeiro em África. Com uma agricultura predominantemente pluvial, a disponibilidade de água no solo na agricultura africana é altamente dependente das propriedades favoráveis do solo. Práticas sustentáveis de gestão do solo podem ajudar a aumentar a recarga de águas subterrâneas e o armazenamento de água no solo.

A biodiversidade acima e abaixo do solo é vital para garantir solos saudáveis e os ecossistemas dos quais o homem e muitos outros organismos dependem. A biodiversidade do solo contribui para o ciclo de nutrientes e carbono, ajuda a regular a ocorrência de pragas e doenças, e serve como fonte de produtos farmacêuticos. Além disso, os solos fornecem materiais de construção, combustível e fibras e numerosos minerais. Sustentam as infra-estruturas humanas, salvaguardam as funções dos ecossistemas, fazem parte e contribuem para a beleza das paisagens e preservam o nosso património cultural (FAO, GSP, & Grupo de Trabalho Aberto, 2022).

Enquanto no seu estado natural os solos variam nos seus níveis de biodiversidade, fertilidade e produtividade, todos os solos saudáveis funcionam dentro do ambiente em que evoluíram na prestação de serviços ecossistémicos, enquanto os solos pouco saudáveis são menos resistentes e perderam os seus níveis naturais de biodiversidade, fertilidade e/ou produtividade, e assim já não são tão capazes de prestar estes serviços vitais.

### **1.3 Justificação e Proposta de Valor para uma Iniciativa de Solos para África (ISA)**

A IEA não é a primeira iniciativa de promoção da saúde dos solos em África. Numerosas iniciativas e programas existentes continuam a promover e a apoiar a melhoria da saúde dos solos. A premissa da IEA é que a multiplicidade de esforços existentes não conduziu (ainda) a melhorias na saúde do solo à escala desejada em todo o continente.

Em suma, o desafio pode ser resumido como se segue:

- A ciência da saúde dos solos - como gerir o solo para aumentar a produtividade de forma sustentável - é geralmente conhecida. A falta de ciência não é o problema. Em vez disso, os desafios são:
    - Garantir que a melhor ciência disponível chegue aos agricultores onde possa ser combinada com conhecimentos locais/indígenas para garantir que as práticas de gestão sustentável do solo sejam adaptadas localmente.
    - Garantir a investigação contínua para gerar conhecimento científico progressivo e tecnologias cientificamente comprovadas, juntamente com sistemas e processos eficazes de apoio à decisão para continuar a melhorar o sucesso.
- Apenas um exemplo de ganhos locais que poderiam ser escalados:  
Combinando a gestão do solo e práticas de conservação da água, os agricultores malawianos aumentaram a produção de milho em 61% e aumentos significativos na matéria orgânica do solo. Além disso, estas melhorias persistiram ao longo do tempo, com base em investigações adicionais 7 anos depois, tendo-se verificado que os ganhos tinham persistido, dado que os agricultores continuaram as técnicas de gestão do solo e da água.<sup>1</sup>***
- Embora existam muitos exemplos locais de sucesso na melhoria e manutenção da saúde do solo em vários subsectores agrícolas (projectos que reduziram a degradação do solo e melhoraram a sua saúde, fertilidade e produtividade em áreas geográficas relativamente pequenas que resultaram em ganhos de produtividade, meios de subsistência sustentáveis, e mais), as intervenções de saúde dos solos e os seus impactos através da adaptação local contínua em novas áreas geográficas têm sido elusivas.
  - Saber o que dimensionar - técnicas e tecnologias cientificamente sólidas que foram comprovadas através de numerosas experiências locais e que podem ser adaptadas a outros contextos locais - não é o constrangimento. Saber como dimensionar tem sido o constrangimento - e construir sobre a ciência emergente de dimensionamento através de processos e instituições (a maioria das existentes, mas talvez novas) a nível local, nacional, regional, e continental - é essencial e possível. Isto incluiria abordagens melhoradas para ligar a ciência à escala com a prestação de serviços a nível das explorações agrícolas e intervenções paisagísticas, o dimensionamento da aprendizagem do agricultor e da comunidade, os conhecimentos e a capacidade, e muito mais.

Para além desta simples afirmação do desafio, é necessário identificar e abordar uma diversidade de lacunas e fraquezas no sistema africano de gestão dos seus solos. É imperioso adoptar uma abordagem ambiciosa, mais equilibrada e mais eficaz do dimensionamento

A ISA visa fornecer um quadro e, com o apoio dos países membros e parceiros da UA, criar um sistema para melhorar a saúde e a fertilidade do solo à escala dos subsectores agrícolas do continente. Isto permitiria uma melhor produtividade agrícola, crescimento económico, melhor disponibilidade de

---

<sup>1</sup>Produtividade inicial e ganhos de saúde do solo em: Festus O. Amadu, Paul E. McNamara, Kristin E. Davis, "Impactos na saúde do solo e na produção de cereais dos projectos de agricultura resiliente ao clima: Evidências do Sul do Malawi", *Sistemas Agrícolas*, Volume 193, 2021, 103230, ISSN 0308-521X, <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2021.103230>, (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308521X21001839> )

O impacto a longo prazo baseia-se no trabalho de acompanhamento de estudantes licenciados referido em artigos não publicados.

água, melhores meios de subsistência, uma base de recursos naturais mais sustentável, e uma maior resistência às alterações climáticas, entre outros.

A IEA assenta em importantes blocos de construção existentes (tais como conhecimentos científicos, experiências de sucesso, investigação agrícola existente, formação e programas de extensão), ao mesmo tempo que aborda lacunas que prejudicam a gestão eficaz da saúde do solo em África. O mais marcante é a necessidade de eliminar os esforços desarticulados e melhorar a eficácia através do desenvolvimento de redes e parcerias bem coordenadas, eliminando a duplicação no sentido de um plano de acção centrado em objectivos e de propriedade africana. O aprofundamento da compreensão dos custos económicos e sociais da degradação do solo também servirá para elevar a sua visibilidade e priorização entre os decisores, bem como entre as comunidades rurais e os agricultores.

As fraquezas relacionadas com as abordagens anteriores incluem a falta de *dados curativos, de fácil acesso, e de informação acessível e accionável* a todos os níveis, incluindo a nível do agricultor. Embora tenham sido feitos progressos científicos, os recursos humanos e as infra-estruturas científicas existentes não estão à altura da tarefa de um sistema de gestão sanitária do solo continental. A situação anterior é agravada pelo fraco apoio financeiro e investimentos no sector da saúde do solo para financiar a investigação, programas públicos e ideias de agro-negócios, empreendimentos, e projectos e actividades a nível comunitário.

Em segundo lugar, esforços anteriores e alguns em curso sofreram de falta de liderança coordenada e de cooperação entre países e instituições. A natureza fragmentada das "iniciativas" do solo exige uma nova abordagem cujos elementos devem incluir o aproveitamento dos sucessos existentes, um plano de acção baseado numa análise das lacunas dos recursos humanos, educativos e científicos, bem como dos pontos fortes e fracos institucionais.

A proposta de valor da IEA consiste em reunir todos os actores principais para que possam produzir mais eficientemente nas sete áreas principais seguintes:

1. Eliminar a duplicação e a falta de coordenação que têm dificultado as abordagens anteriores para gerar **acção colectiva e solidariedade global** para o sistema de saúde do solo em África e inverter o actual cenário de "o todo ser menos do que a soma das partes individuais".
2. Colocar o **apoio e a capacitação de todos os utilizadores da terra e comunidades** na linha da frente e no centro de todos os objectivos de saúde do solo acordados e reconhecer que os agricultores, utilizadores da terra e comunidades são os principais agentes de mudança através dos quais é possível uma inversão da degradação do solo e uma melhoria da sua saúde.
3. Melhorar a transferência e disponibilização de **informação política e resultados de investigação a agricultores e comunidades rurais** para incentivar e apoiar melhorias a nível da exploração e da comunidade na gestão do solo através do alinhamento com processos centrados no agricultor, baseados no contexto local, no conhecimento e na inovação.
4. Estabelecer apoio **programático, institucional e de capital humano** para identificar as lacunas que limitam a gestão eficaz do solo a todos os níveis e pôr em prática soluções eficazes para preencher essas lacunas.
5. Melhorar o desenvolvimento, disponibilidade e utilização de **produtos, ferramentas e serviços digitais** para otimizar a planificação, implementação, gestão adaptativa e acompanhamento da gestão sustentável dos solos.

6. Criar um impulso e dar orientações claras e informação sobre oportunidades através de um **painel de controlo do investimento** para divulgar informação sobre projectos e programas de investimento no sector da saúde dos solos em África.
7. Colocar a **escala** das capacidades de saúde do solo baseadas na ciência (incluindo capital institucional e humano), informação, tecnologias e práticas no centro da iniciativa para alcançar milhões de utilizadores da terra em todo o continente africano com as melhores práticas, acesso à investigação, informação e tecnologias para a saúde do solo e decisões de gestão adaptativa.

## Chapter 2. Visão, Áreas de Investimento Prioritárias e Teoria da Mudança

O Quadro da ISA fornece um quadro a longo prazo para orientar os investimentos e esforços no sentido de melhorar a saúde e a resiliência do solo africano em todos os subsectores agrícolas para os benefícios simultâneos de aumentar a produtividade agrícola, melhorar a disponibilidade de água, aumentar a resiliência agrícola aos efeitos das alterações climáticas e outros choques, transformar os pequenos agricultores e os sistemas agrícolas emergentes em empresas rurais rentáveis para uma subsistência sustentável, promover a segurança alimentar e nutricional e apoiar os sistemas agrícolas comerciais para praticar uma gestão sustentável dos solos e contribuir com os seus conhecimentos através da transferência de tecnologia. Fundada na visão da UA de “uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena internacional”, a Estrutura da ISA coloca particular ênfase na importância dos agricultores e comunidades africanas como promotores da mudança e agentes da transformação agrícola de África em alinhamento com as prioridades nacionais. A ISA sublinha ainda a necessidade de uma plena igualdade de género e da integração da juventude em todas as suas facetas de implementação, a fim de garantir benefícios equitativos para as mulheres e os jovens.

### 2.1 Visão

A implementação bem-sucedida da ISA a vários níveis (local, nacional, regional e continental) levaria a um futuro para a África no qual:

*Os solos africanos são saudáveis e resistentes, apoiados por um sistema robusto de gestão do solo liderado por África com instituições, políticas, programas, investimentos, parcerias e serviços sólidos que apoiam e capacitam os utilizadores da terra em toda a África a utilizar práticas que restauram e sustentam a saúde do solo, melhoram significativamente a produtividade agrícola, o rendimento e a prosperidade, resiliência às alterações climáticas, e reflectem as prioridades nacionais.*

### 2.2 Missão

A missão e objectivo da ISA é a facilitação eficaz da gestão sustentável dos solos em todos os subsectores agrícolas em África através de **fortes parcerias com todas as partes interessadas** - políticos, profissionais, cientistas, doadores, parceiros de desenvolvimento, entidades públicas e privadas, indústria, sociedade civil, consumidores e utilizadores da terra - e investimentos a nível continental, regional, nacional e local para garantir um sistema de apoio optimizado de instituições, políticas, programas, investimentos, parcerias e serviços.

Existe uma abundância de informação para orientar as práticas sanitárias dos solos para todos os utilizadores da terra em todo o continente africano. A ISA estabelece a **ambição de dimensionar** a implementação de práticas de gestão sustentável dos solos baseadas na ciência e localmente adaptadas e os seus impactos em toda a África, **adoptando uma abordagem paisagística para apoiar e capacitar os utilizadores da terra** para melhor compreender e tomar posse de decisões e soluções



de gestão dos solos baseadas em provas, adaptáveis e sustentáveis, tanto para benefícios ambientais como para meios de subsistência sustentáveis.

## 2.3 Áreas prioritárias de investimento

Quatro áreas prioritárias de investimento são utilizadas para caracterizar os elementos constituintes da ISA como um quadro de longo prazo. Estas quatro áreas prioritárias estão listadas e descritas de forma resumida nesta secção. As ligações entre as áreas de investimento prioritárias da ISA e os Resultados e Resultados do Plano de Acção sobre AFSH para os primeiros 10 anos de implementação são apresentadas no Anexo 1.

### 2.3.1 Área prioritária 1. Optimizar a planificação e implementação da saúde integrada dos solos e da gestão da água

Através da implementação efectiva da ISA, África pretende criar um ambiente em que os agricultores e as comunidades possam beneficiar do investimento nos seus solos e da implementação de práticas sustentáveis de gestão dos solos e de conservação dos solos e da água para iniciar um ciclo positivo de transformação na agricultura, na saúde dos solos, e na subsistência sustentável da população africana. Isto inclui uma ênfase na priorização da conservação integrada dos solos e da água ao nível da bacia hidrográfica, da paisagem, ou da bacia hidrográfica para abordar a degradação dos solos em terras agrícolas, pastagens e terras florestais, e melhorar a saúde dos solos e os benefícios de subsistência alcançados ao nível da exploração agrícola, da parcela, ou do campo. A gestão integrada dos solos e dos recursos hídricos (por exemplo, exploração agrícola de contornos, conservação/restauro de bacias hidrográficas, captação/armazenamento de águas pluviais, etc.) melhora a retenção e disponibilidade de água, previne a erosão dos solos e os deslizamentos de terras, reduz o risco de inundações, capta carbono, e protege o habitat da biodiversidade. Inclui ainda ênfase na protecção e restauração de zonas húmidas, pântanos e mangais pela sua importância ecológica na armazenagem de carbono orgânico dos solos, regulando o fluxo e retenção de água, e albergando uma vasta gama de biodiversidade. Os esforços a este respeito terão de prestar atenção à gestão integrada dos recursos hídricos a nível da paisagem, da captação e da bacia hidrográfica, a fim de garantir que as intervenções alcancem um equilíbrio entre a preservação do ecossistema, a saúde dos solos, a disponibilidade e o fluxo natural da água e a situação socioeconómica e as necessidades das comunidades locais.

Embora se reconheça a importância de aumentar a eficiência da utilização da água nestas regiões, o problema exige uma abordagem mais abrangente, que combine uma ênfase no aumento do apoio técnico e no aproveitamento do investimento no sector, bem como no reforço da cooperação regional sobre os recursos partilhados disponíveis.

Em termos de pesca interior, a planificação integrada da saúde dos solos e da gestão da água é essencial para garantir que os tanques de piscicultura sejam construídos em solos adequados para uma produtividade óptima.

Na agricultura arável, a planificação e implementação da saúde do solo e da gestão da água incluem a importância de abordar a gestão integrada da fertilidade do solo através de práticas/abordagens agrícolas adaptadas localmente e de um planeamento optimizado da gestão dos nutrientes. As práticas agrícolas sustentáveis adaptadas localmente são fundamentais para combater a erosão dos solos, melhorar o teor de matéria orgânica dos solos, melhorar e apoiar o ciclo óptimo dos nutrientes, melhorar a biodiversidade nos solos e acima deles, melhorar a capacidade de retenção de água dos solos, etc. Existe uma série de práticas agrícolas sustentáveis para apoiar a melhoria da saúde do solo através de várias tecnologias de gestão das culturas, do solo e da água em vários contextos climáticos,

geográficos e do solo. Estas incluem princípios e práticas no contexto de soluções baseadas na natureza, incluindo a agricultura regenerativa e a agricultura agro-ecológica, entre outras. No contexto africano, o aumento do rendimento e a qualidade dos produtos requerem a utilização sustentável e otimizada de uma série de insumos agrícolas, incluindo fertilizantes sintéticos (inorgânicos), naturais (orgânicos) e mistos, insumos orgânicos, sementes melhoradas, bioestimulantes e biofertilizantes, entre outros. O uso otimizado de insumos agrícolas incluiria o apoio à substituição parcial de fertilizantes minerais por fertilizantes orgânicos, sempre que contextualmente relevante e possível.

Na agricultura costeira, a planificação integrada da saúde dos solos e da gestão da água é fundamental para fazer face aos desafios de saúde dos solos resultantes das actividades temporais oceânicas/marinhas que produzem ar e água salinos, a inundação e erosão das terras costeiras, bem como o efeito das actividades a montante na qualidade e disponibilidade da água.

Os elementos essenciais de uma estratégia para permitir que isto seja possível são:

- Incentivar e apoiar a planificação integrada dos recursos naturais para a gestão sustentável dos solos e a conservação dos solos e da água através de paisagens/bacias hidrográficas e, quando relevante, através de subsectores agrícolas.
- Garantir e facilitar o acesso alargado dos agricultores a informação científica contextualizada para complementar a sua compreensão do contexto local e dos conhecimentos locais/indígenas, a fim de melhor informar as decisões de gestão sustentável dos solos que necessitam de tomar nas suas próprias explorações e campos.
- Garantir a disponibilidade e, quando apropriado, a harmonização de métodos, abordagens, ferramentas, técnicas, tecnologias, melhores práticas, e mais para permitir uma melhor gestão sustentável dos solos para uma melhor saúde dos solos.
- Garantir o acesso alargado dos agricultores a insumos, tecnologias agrícolas e serviços para apoiar a gestão sustentável dos solos e melhorar a produtividade agrícola.
- Garantir a avaliação do estado dos solos (ou seja, saúde, fertilidade, factores ou riscos limitantes da produção, etc.) para informar a planificação integrada da saúde dos solos e da gestão da água.
- Garantir a partilha de experiências dentro e entre as regiões africanas sobre planificação sustentável dos solos e da água e abordar quaisquer questões transfronteiriças importantes.

### 2.3.2 Área prioritária 2. Construir capital humano, institucional e social para a investigação, desenvolvimento, educação, extensão e apoio à gestão sustentável dos solos

A Agenda 2063 aspira a "*Uma África cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial do povo africano, especialmente das suas mulheres e jovens, e cuidando das crianças*" (Aspiração 6). Esta aspiração é particularmente importante no contexto da agricultura africana que emprega cerca de 65 % da mão-de-obra do continente.

Os agricultores (mulheres e jovens) são os principais intervenientes quando se trata de decisões de gestão sustentável dos solos e servem como os melhores agentes de mudança nas suas próprias comunidades; podem servir como exemplos de implementação bem-sucedida da gestão sustentável dos solos, restauração de terras/solos degradados, e aumento da produção agrícola e meios de subsistência sustentáveis. Quando os agricultores e as comunidades estiverem convencidos da necessidade de mudança, eles tornar-se-ão os motores da mudança, mesmo que o ambiente económico e social ainda não seja propício a tais esforços. É necessária uma mudança de paradigma para pensar na agricultura como um sector orientado para as empresas que pode transformar os pequenos agricultores em empresas rurais rentáveis que geram excedentes. Os pequenos

agricultores, tal como os agricultores comerciais, devem ser vistos e apoiados como investidores nos seus próprios negócios que podem produzir maiores volumes de produção para o mercado, ultrapassando a agricultura de subsistência.

O reforço do capital humano relacionado com a ciência dos solos para os agricultores, pessoas envolvidas na investigação relacionada com os solos, em extensão agrícola (incluindo extensionistas agrícolas, pecuários, extensionistas pesqueiros e silvicultores), e em agro-negócios será crítico. Isto exigirá, entre outros aspectos, a expansão e actualização constante da qualidade da formação em ciências dos solos e temas relacionados com a gestão da água e dos recursos naturais na educação formal (em instituições de ensino primário, secundário e superior), em actividades de formação menos formais de aprendizagem ao longo da vida (como a formação em serviço para extensionistas agrícolas e, através deles, para os próprios agricultores), bem como a educação informal nas línguas locais.

O desenvolvimento e implementação da ISA dependerá ainda muito do reforço (fortalecimento e/ou criação) da capacidade institucional para desempenhar as funções exigidas pela ISA a todos os níveis. As estratégias devem ser elaboradas para criar/reforçar as estruturas institucionais a fim de preencher as necessidades identificadas através da ISA.

Os elementos fundamentais de uma estratégia para tornar isto possível são:

- Incentivar e apoiar o envolvimento e inovação dos agricultores (incluindo mulheres e jovens) na co-criação das melhores práticas locais de gestão dos solos através de conhecimentos locais/indígenas cada vez mais combinados com provas de base científica.
- Encorajar a disponibilidade de processos que permitam aos agricultores/ comunidades e aos extensionistas comunicar as suas experiências, desafios, soluções, e prioridades para informar o desenvolvimento de programas de formação, prioridades de investigação, e serviços de apoio baseados nas necessidades locais.
- Garantir o acesso alargado dos agricultores (incluindo mulheres e jovens) a aconselhamento personalizado para a utilização óptima dos insumos e tecnologias agrícolas, bem como o acesso a mercado actualizado de insumos e produção e informação relacionada para apoiar decisões de gestão adaptativa dos solos e minimizar os riscos (ou seja, riscos relacionados com o retorno do investimento, alterações climáticas, e mais).
- Alavancar os produtos e serviços digitalmente habilitados, na medida operacional e financeiramente sustentável, incluindo os produtos e serviços fornecidos por particulares.
- Identificar exemplos bem-sucedidos de implementação e abordagens de gestão sustentável dos solos para aprendizagem, partilha e escalada.
- Criar ou reforçar instituições de investigação agrícola e serviços de extensão para garantir a geração, disponibilidade e realização de investigação, informação, dados e serviços actualizados e adaptados para informar e apoiar a gestão sustentável dos solos e a elaboração de políticas. Garantir que os extensionistas estejam plenamente equipados (com conhecimentos, abordagens, recursos, etc.) para apoiar os agricultores a compreender e aplicar técnicas cientificamente sólidas e localmente adaptadas para cultivar e manter a saúde, a fertilidade e a produtividade dos solos. Garantir a disponibilidade adequada de laboratórios de solos com capacidades e recursos suficientes, incluindo tecnologias actualizadas, para fornecer informação de qualidade sobre solos e fertilizantes.
- Garantir programas adequados de licenciatura em ciências do solo ao nível do ensino superior e garantir que as ciências do solo sejam integradas em programas multidisciplinares relacionados com a gestão dos solos e da água em todos os sectores de utilização dos solos.
- Garantir a existência de oportunidades e estruturas em rede a nível regional e continental para apoiar a coordenação, interacção sistemática e parcerias entre países e regiões sobre

questões de solos na investigação, extensão, desenvolvimento e para facilitar o envolvimento e implementação e facilitar a cooperação e o intercâmbio científico e técnico com nações e regiões fora de África.

### 2.3.3 Área prioritária 3. Optimizar dados e informações para um planeamento e monitorização eficazes

A disponibilidade de informação de qualidade sobre os solos é fundamental para compreender o estado dos solos em todo o continente, por região, por nação e nas paisagens agrícolas locais. Sem ela, os africanos - e a ISA - não serão capazes de identificar os desafios, enfrentá-los com base numa combinação das melhores ciências e contexto local. A informação sobre os solos também é necessária para definir e monitorizar o progresso em relação aos objectivos de saúde dos solos.

A optimização de dados e informações para a planificação e monitorização da gestão sustentável dos solos exigirá normas para os sistemas de informação sobre os solos, incluindo a harmonização e interoperacionalidade dos dados essenciais através das fronteiras e os direitos de propriedade intelectual (segundo as normas internacionais para estes). Tais normas e protecções permitiriam a monitorização da saúde dos solos em todo o continente e apoiariam o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado para orientar e apoiar as decisões a vários níveis.

Os sistemas nacionais de informação sobre os solos permitiriam aos países fornecer informação objectiva aos agricultores, identificar os problemas de saúde dos solos e de água a tratar, e melhorar a tomada de decisões relativas à gestão sustentável dos solos e ordenamento territorial. Os agentes do mercado local, incluindo os próprios agricultores, podem utilizar dados e informações sobre os solos para orientar as suas práticas agrícolas e utilizar serviços de valor acrescentado baseados nessas informações sobre os solos no âmbito das regras de protecção dos direitos de propriedade intelectual.

As instituições regionais podem agregar informação essencial secundária sobre os solos com objectivos relacionados para monitorizar o progresso da saúde dos solos a nível regional e apoiar a identificação de áreas prioritárias de intervenção de gestão sustentável dos solos. Podem também fornecer apoio técnico aos países que necessitam de capacidade adicional.

Um centro de informação continental sobre os solos poderia trabalhar com organizações especializadas para facilitar a definição de normas de harmonização e agregação de dados, e a protecção dos direitos de propriedade intelectual. Tal centro poderia igualmente facilitar a partilha das melhores práticas para alavancar serviços públicos e privados de valor acrescentado que permitam que a informação sobre os solos chegue a mais agricultores e decisores em toda a África para apoiar a tomada de decisões.

Com sistemas eficazes de informação sobre os solos e capacidades relacionadas, os países seriam capazes de medir e monitorizar a saúde dos solos para a tomada de decisões e monitorização com base em provas e dados, e a elaboração de relatórios a nível nacional, regional, e continental. Isto exigiria uma recolha e análise sistemática da saúde dos solos, produtividade agrícola, subsistência dos agricultores, e outras informações.

A nível regional e continental, a partilha de abordagens nacionais bem-sucedidas de Monitorização, Avaliação, Responsabilização e Aprendizagem (MEAL) e a facilitação da agregação de dados úteis permitiria a comparação entre países e regiões e globalmente.

Os elementos fundamentais de uma estratégia para tornar isto possível são:

- Garantir o desenvolvimento / disponibilidade e harmonização de métodos de monitorização sistemática da saúde dos solos, da disponibilidade de água (acima e abaixo do solo), da

produtividade agrícola, e da subsistência dos agricultores, potenciando quaisquer abordagens existentes e eficazes (incluindo digitais).

- Garantir que os intervenientes no mercado agrícola a todos os níveis possam contribuir para, e beneficiar da informação nacional sobre o solo, alavancando produtos públicos e privados disponíveis (acrescentando valor e utilidade à informação), e respeitando os direitos de propriedade intelectual.
- Encorajar o desenvolvimento de centros/serviços nacionais de informação sobre o solo numa instituição ou ministério apropriado.
- Incentivar e apoiar a definição de objectivos de saúde dos solos para orientar a planificação, apoio e implementação, monitorizar o progresso em relação aos objectivos e informar sobre as Convenções internacionais.
- Facilitar a agregação e padronização de quaisquer dados úteis a nível regional para permitir a análise e comparação entre países e regiões.
- Facilitar a partilha de, e a aprendizagem de lições de, abordagens bem-sucedidas aos sistemas de informação sobre o solo e, quando apropriado, fornecer ligações a nível regional.
- Incentivar a criação de um centro de informação continental sobre o solo que trabalha com outras organizações especializadas para facilitar o estabelecimento de normas de harmonização de dados, protecção da propriedade intelectual e definição e partilha das melhores práticas de utilização de dados através das fronteiras, sempre que tal seja útil para identificar desafios e progressos.
- Desenvolver (ou utilizar os indicadores existentes) apropriados para acompanhar a implementação da ISA em todo o continente.
- Alavancar o sistema de informação digital do CAADP para a apresentação de relatórios sobre a ISA.

#### 2.3.4 Área prioritária 4. Garantir quadros políticos, jurídicos e regulamentares propícios

Estruturas políticas, jurídicas e regulamentares eficazes, coerentes e de apoio são fundamentais para apoiar os agricultores e outros utilizadores da terra a proteger e restaurar os solos e assegurar que os solos sejam utilizados de forma sustentável. Em muitos países, as disposições regulamentares para a gestão sustentável dos solos não são muitas vezes explícitas ou substantivas, e podem até faltar completamente. Além disso, as disposições regulamentares relacionadas com o solo, e o mandato para as implementar, residem frequentemente sob diferentes ministérios, autoridades e sectores, tais como a agricultura, água, mineração, desenvolvimento urbano, ou protecção ambiental, sendo a degradação dos solos também decorrente de todos estes sectores. As disposições regulamentares para a gestão sustentável dos solos devem, portanto, abordar todas estas utilizações e sectores possíveis, e os seus impactos nas funções do solo e nos serviços ecossistémicos de uma forma consistente e harmonizada entre os Ministérios competentes.

As políticas devem estabelecer objectivos e valores-limite, fornecer incentivos e regulamentos e precisam de ser consistentes e melhorar durante períodos de tempo mais longos; a instabilidade das políticas pode ser prejudicial ao desenvolvimento. A elaboração e implementação eficaz de políticas requer uma relação ciência e política eficaz; a ciência do solo é necessária para fornecer informações e dados sobre o estado dos solos, os efeitos potenciais das diferentes formas de utilização dos solos e normas de qualidade ambiental razoáveis. Para tal, as instituições de ciência do solo devem melhorar a transferência de conhecimentos sobre os solos; contribuir para programas educacionais; facilitar a comunicação com os decisores políticos, enquadrando a investigação em termos que ressoem com os políticos.

Os elementos fundamentais de uma estratégia para tornar isto possível são:

- Incentivar e apoiar a identificação de áreas de elevada importância agrícola ou ecológica para a protecção, restauração, e gestão sustentável.
- Integrar a saúde dos solos e a protecção de áreas ecologicamente importantes (ou seja, zonas húmidas e turfeiras) nas políticas, quadros regulamentares e directrizes.
- Integrar a resiliência climática através da melhoria da saúde dos solos na planificação, orçamentação, e monitorização dos resultados e processos de desenvolvimento.
- Apoiar a incorporação de quadros, orçamentos, acções e políticas recomendados pela ISA em ambientes políticos e planos de investimento relacionados com o solo.
- Apoiar a definição de normas de qualidade e regulamentares relacionadas com a saúde dos solos e os insumos agrícolas.
- Apoiar as autoridades locais na elaboração de estatutos que apoiem a implementação de uma gestão sustentável dos solos.
- Garantir que os agricultores tenham segurança de posse e direitos de utilização para proporcionar maiores incentivos ao investimento nos solos, explorações agrícolas e paisagens à sua disposição.
- Garantir a elaboração de políticas eficazes para melhorar o acesso aos insumos agrícolas, serviços e mercados.
- Garantir a existência em cada região de fortes centros de excelência em questões de ciência e gestão dos solos e a sua disponibilidade para apoiar as prioridades e acções relacionadas nas suas respectivas regiões.
- Garantir a harmonização das políticas relevantes a nível nacional, regional, ou continental.
- Garantir o desenvolvimento, manutenção e actualização de materiais que expressem as abordagens africanas à saúde dos solos e partilhar esses materiais em todo o continente e a nível global.

## 2.4 Teoria da Mudança

A visão de um sistema robusto de gestão dos solos liderado pela África com instituições, políticas, programas, investimentos, parcerias e serviços sólidos que apoiam e dão poder a milhões de utilizadores da terra pode ser alcançada através de um conjunto de passos que também fornecem os contornos de uma teoria de mudança, como se segue:

**Se**

- A planificação da saúde dos solos e da gestão da água é conduzida de forma integrada em todos os subsectores paisagísticos e agrícolas para melhorar de forma otimizada a saúde dos solos e a disponibilidade e retenção de água.
- Os conhecimentos técnicos existentes, a investigação, a capacidade humana, as políticas e as estruturas e parcerias institucionais são reforçados, e as lacunas de recursos humanos e de capacidade institucional começam a ser reduzidas da investigação para a extensão e para os agricultores.
- Sistemas de extensão modernizados, habilitados e capacitados, por sua vez, capacitam os agricultores com informação accionável sobre a saúde dos solos e práticas associadas.
- As lacunas em termos de dados, mecanismos de coordenação, financiamento e distribuição são abordadas.
- Os investimentos privados e públicos na gestão e insumos de saúde dos solos (incluindo opções equilibradas de fertilizantes orgânicos e inorgânicos) melhoram o acesso dos utilizadores da terra e a utilização óptima dos insumos de saúde dos solos.

- Existe coerência entre políticas, instituições, programas e investimentos locais, nacionais, regionais e continentais.
- A parceria continental, os conhecimentos especializados e a vontade política são galvanizados em todo o continente para a mudança de sistemas à escala.

### Então

A maioria dos utilizadores da terra em toda a África será capacitada e apoiada para aplicar práticas que restaurem e sustentem a saúde dos solos, os serviços ecossistémicos, a segurança alimentar e forneçam as bases para um sector agrícola próspero, economicamente produtivo e resistente ao clima em todo o continente.

## Chapter 3. Abordagens e Considerações sobre a Implementação

### 3.1 Princípios de concepção e implementação da ISA

Os seguintes princípios subjacentes, derivados das consultas, são considerados críticos para serem reflectidos na concepção e implementação da ISA:

#### *Abordagem paisagística*

A ISA sublinha a importância crítica de considerar a gestão sustentável dos solos e a conservação dos solos e da água a nível da paisagem e das parcelas em simultâneo, e não apenas a nível das parcelas. Considerando a paisagem desde o início da planificação da gestão de terras agrícolas é particularmente importante no contexto da agricultura africana de pequenos proprietários, onde grandes áreas da paisagem compreendem frequentemente pastagens ou terras florestais, enquanto as parcelas agrícolas são predominantemente menores do que dois hectares. Os ganhos potenciais na prevenção da erosão do solo e retenção de água, por exemplo, são maiores quando abordados ao nível da paisagem ou da bacia hidrográfica do que apenas ao nível da parcela.

#### *Abordagem de agricultor e centrada na comunidade*

Os agricultores e as comunidades rurais de África são os principais actores na implementação da ISA para melhorar a saúde do solo em todo o continente. A ênfase central da ISA é, portanto, apoiar e capacitar os agricultores e comunidades como agentes de mudança e transformação para melhorar a saúde dos solos, a produtividade agrícola, e a subsistência sustentável. O envolvimento com as comunidades desde o início da planificação da gestão sustentável da terra e da água na paisagem é fundamental para fomentar a compreensão e a apropriação a nível comunitário das decisões de gestão dos solos e da água. O trabalho com comunidades pode ter impacto em todos os agricultores e membros da comunidade e promover um ambiente social e biofísico mais favorável para os agricultores individuais investirem e melhorarem a gestão do solo e da água a nível da parcela.

#### *Construir com base em sucessos locais*

A ISA reconhece a existência de uma multiplicidade de sucessos locais e populares na promoção do empoderamento e da gestão do solo, na melhoria e manutenção da saúde dos solos, na alimentação da planificação local da gestão dos solos em processos de planificação dos recursos naturais subnacionais, e muito mais. A ISA apoiará a identificação destes sucessos, a fim de aprender com estes sucessos e desenvolvê-los de modo a dimensionar os impactos na saúde do solo, na produtividade agrícola e na subsistência humana sustentável.

### *Alavancar as instituições e sistemas existentes*

A SIA baseia-se nos sistemas e processos de planificação locais / nacionais / regionais / continentais existentes como mecanismo de alinhamento da ISA com os planos nacionais/regionais/continentais. Os mandatos e os pontos fortes das instituições existentes seriam construídos, se necessário, e utilizados adequadamente para o processo de monitorização, avaliação, responsabilização e aprendizagem da implementação da ISA. Além disso, a ISA baseia-se nas infra-estruturas e sistemas existentes, bem como nos êxitos e fracassos de várias iniciativas políticas, ambientais e socioeconómicas lançadas no continente e a nível mundial.

### *Agilidade*

Durante o Retiro Ministerial de Bahir Dar de 2014 sobre a Agenda 2063 foi apropriadamente declarado que "planear 50 anos com antecedência, permite-nos sonhar, pensar criativamente, e por vezes insensatamente... ver-nos saltar para além dos desafios imediatos". O mundo está a mudar rapidamente, e os desenvolvimentos tecnológicos estão a progredir a um ritmo tremendo; é impossível prever como será o mundo num futuro distante. Tal como a Agenda 2063, a ISA com um horizonte temporal a longo prazo é um instrumento flexível e um documento vivo a ser ajustado de acordo com as exigências da época. As acções e marcos importantes da ISA a serem alcançados durante os primeiros 10 anos são apresentados no Plano de Acção Africano sobre Fertilizantes e Saúde do Solo.

### *Subsidiariedade*

Existem quatro camadas - local, nacional, regional e continental - para a implementação da ISA e, em cada camada, as tarefas devem ser atribuídas e executadas por quem for mais eficiente e eficaz para o fazer.

### *Prestação de contas e transparência*

Para garantir que todas as partes interessadas conhecem, compreendem e estão dotadas para desempenhar os seus papéis, o quadro de implementação deve ser:

- i. Orientação para os resultados: com objectivos realistas e mensuráveis definidos para cada parte interessada e um quadro de monitorização, avaliação, responsabilização e aprendizagem implementado para acompanhar os resultados
- ii. Orientação para a evidência: todas as decisões relacionadas com a definição de prioridades ou áreas de foco, afectação de recursos entre outras, devem basear-se em critérios objectivamente definidos para assegurar a convergência/aceitação por todas as partes interessadas e a construção da base de conhecimento africana e a recolha de dados e estatísticas, para sustentar a implementação e monitorização dos planos.

### *Diversidade*

Embora fornecendo um quadro geral e um conjunto comum de prioridades e objectivos, a ISA também tem em conta a diversidade de África e define trajectórias e aborda questões relacionadas com essa diversidade.



### 3.2 Aplicação de uma Nova Abordagem de Escala: Foco nas Capacidades dos Agricultores e Inovação de Sistemas

A combinação da natureza de informação, dados e conhecimento intensivo das soluções de saúde dos solos e a necessidade de adaptar a informação recebida às condições locais significa que o **dimensionamento das soluções de saúde dos solos será mais sobre o dimensionamento da aprendizagem, conhecimentos e capacidade do agricultor e da comunidade, antes e em vez de práticas específicas**. Um objectivo fundamental seria construir um sistema de gestão do conhecimento e aprendizagem inclusivo, acessível e centrado no agricultor, que permita um agricultor bem informado e uma agência comunitária, autonomia e autodeterminação. O papel das organizações de agricultores a vários níveis será particularmente importante para apoiar a gestão dos conhecimentos, a aprendizagem e o feedback centrados nos agricultores, a fim de melhorar continuamente as soluções localizadas para melhorar a saúde dos solos.

O dimensionamento de soluções da saúde dos solos dentro da ISA dependerá, portanto, de três factores: 1) dimensionamento (domesticação, integração) métodos bem-sucedidos de construção de conhecimentos e capacidades técnicas da comunidade e dos agricultores, 2) à medida que mais agricultores adquirem melhores competências de gestão dos solos, o que leva a uma melhoria da saúde dos solos em escala, e 3) utilizadores individuais da terra com poder, por sua vez, formarão as comunidades com poder necessário para gerir a saúde dos solos a nível comunitário e paisagístico, onde algumas das acções mais consequentes para a saúde dos solos serão empreendidas (ver secção 2.3.2).

O acima exposto exigirá diversas condições favoráveis a nível micro e macro. A nível micro, os retornos agronómicos e financeiros imediatos são um mínimo irredutível para a adopção a nível da exploração agrícola (precursor da escala). O investimento em redes densas de agricultores/locais de aprendizagem comunitária para o desenvolvimento de capacidades será mais do que nunca necessário. A nível macroeconómico, nesta nova abordagem, os outros factores de capacitação serão organizados em torno de como alcançar o desenvolvimento de capacidades centrado no agricultor e no utilizador da terra já elucidado. Estas podem ser **políticas** para melhorar os retornos a nível da exploração agrícola, **instituições de extensão** modernizadas e bem equipadas, que constroem o saber-fazer dos agricultores e da comunidade, ou intervenções de **mercado** que forneçam eficientemente insumos de saúde do solo a preços acessíveis, e forneçam mercados de produção acessíveis e suficientes.

Em suma, a ISA abordará a escalada não como uma questão de simplesmente adoptar práticas específicas e de implementar soluções padronizadas, uma vez que tal não é possível para a saúde dos solos. Pelo contrário, a ISA dependerá de uma abordagem holística à escala de todo o sistema, para que haja um crescimento da capacidade humana e uma mudança duradoura. Esta abordagem reconhece a necessidade de alterar (quando necessário), as "estruturas subjacentes (por exemplo, organizações comunitárias, políticas, rotinas, relações, recursos e mesmo o poder [relações])" que contribuíram para a degradação persistente dos recursos do solo na maior parte de África. A oportunidade é facilitar mudanças sistémicas mais amplas, não se concentrando simplesmente numa parte do sistema. A propriedade da ISA pelos países membros da UA é um passo crítico e necessário para este processo de mudanças do sistema, uma vez que apenas as autoridades e instituições nacionais têm os mandatos, autoridade e propriedade para efectuar estas mudanças sistémicas necessárias. Há muitos recursos produzidos globalmente e acessíveis que podem ser utilizados para

ajudar as equipas dos países a decidir o quê, como, quando e onde dimensionar os sucessos locais.<sup>2, 3,</sup>  
4

### 3.3 Implementação e aplicação interna/Integração nos planos nacionais de desenvolvimento e investimento

O lançamento formal da ISA na Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde dos Solos dará início, no âmbito do CAADP, a uma acção à escala em todo o continente. Isto incluirá o desenvolvimento e fornecimento de materiais de orientação da ISA (e assistência técnica de acompanhamento) para processos de planificação a vários níveis. Os materiais de orientação da ISA darão recomendações de fácil utilização (formuladas pela comunidade africana de práticas sobre questões de saúde do solo e baseadas na experiência africana e global) para consideração na revisão da eficácia das instituições, programas, políticas, e investimentos relacionados com a gestão do solo. As Comunidades Económicas Regionais (CER) serão encorajadas e apoiadas a contextualizarem as recomendações às suas respectivas situações - e a utilizarem as recomendações contextualizadas na formulação da sua abordagem às questões do solo no âmbito dos seus planos de investimento agrícola regional do CAADP. Os Estados-membros da UA serão igualmente encorajados a considerar soluções de saúde do solo no desenvolvimento dos Planos Nacionais de Investimento Agrícola (NAIPs) do CAADP.

A UA e os parceiros de desenvolvimento mostrar-se-ão dispostos a mobilizar recursos técnicos, políticos e financeiros para apoiar a implementação de aspectos relacionados com o solo dos NAIP que sejam consistentes com as recomendações da ISA. Do mesmo modo, a UA e os parceiros de desenvolvimento assinalarão a disponibilidade para mobilizar recursos técnicos, políticos e financeiros para a implementação dos aspectos relacionados com o solo dos planos regionais de investimento agrícola do CAADP que sejam consistentes com as recomendações da ISA. Finalmente, um processo semelhante será também levado a cabo pelo CAADP a nível continental - e a UA e os parceiros de desenvolvimento mobilizarão recursos técnicos, políticos e financeiros para a implementação de papéis relacionados com o solo (institucionais, programáticos, políticos, de investimento e actividades) que tenham sido identificados como necessários pela ISA.

### 3.4 Liderança e Coordenação

A CUA irá assumir a propriedade e a liderança da ISA.

Um mecanismo de coordenação pode ser considerado para facilitar, e apoiar a adopção das recomendações da ISA a todos os níveis para implementar os serviços institucionais, programas, iniciativas políticas, investimentos, projectos e actividades que são necessários a cada nível, como indicado nos parágrafos acima. Um mecanismo de coordenação encorajaria a utilização de materiais desenvolvidos no âmbito da ISA e do Plano de Acção sobre Fertilizantes e Saúde do Solo para orientar a concepção e implementação de todas as actividades relacionadas com a ISA a todos os níveis. Um

---

<sup>2</sup> <https://www.scalingcommunityofpractice.com/groups/scaling-up-in-agriculture-and-rural-development/>

<sup>3</sup> Consulte <https://repository.cimmyt.org/handle/10883/20505>

<sup>4</sup> Princípios e Lições de Escala: Um Guia de Acção para Alcançar o Impacto do Desenvolvimento Sustentável à Escala, 22 de Fevereiro de 2022 <https://www.scalingcommunityofpractice.com/scaling-principles-and-lessons/> Also Kohl, Richard and Johannes Lin, *Scaling Up: Princípios de Dimensionamento*, Novembro 2021 <https://www.scalingcommunityofpractice.com/scaling-principles/>. Vide igualmente Caixa de Ferramentas de Escala para Profissionais <https://www.scalingcommunityofpractice.com/scaling-toolkit-for-practitioners-new-2021-edition-available-now/>

mecanismo de coordenação pode ligar-se e estabelecer a ligação com parceiros relacionados existentes que trabalham na saúde dos solos a nível mundial e em África (isto é, Parceria Global dos Solos, Parceria Africana dos Solos, Parceria do Próximo Oriente e Norte de África, Coligação de Acção para a Saúde dos Solos, entre outros) para assegurar uma coordenação eficaz dos esforços e uma utilização eficaz dos mecanismos, ferramentas e sistemas existentes. Os parceiros de desenvolvimento serão encorajados a aumentar e coordenar o seu apoio a actividades a todos os níveis que sejam consistentes com as recomendações da ISA. Os parceiros de desenvolvimento serão encorajados a proceder desta forma enquanto colaboram uns com os outros de uma forma que facilite a coordenação de esforços. Prevê-se que isto seja feito através de uma variedade de mecanismos e modalidades (apoio técnico, apoio a projectos, financiamento conjunto, empréstimos, subvenções, etc.) que os parceiros de desenvolvimento têm à sua disposição.

Um mecanismo de coordenação poderia apoiar a CUA no desempenho do seu papel de liderança. A ISA envolverá uma grande variedade de acções, projectos, programas, investimentos, desenvolvimentos institucionais, e políticas a todos os níveis. Sob a égide da ISA, as autoridades competentes a cada nível terão a responsabilidade de liderar as acções, projectos, programas, investimentos, desenvolvimentos institucionais e políticas que se enquadram nas suas respectivas jurisdições e de acordo com o princípio da subsidiariedade.

A ISA será uma iniciativa prioritária do CAADP e o quadro de implementação do Plano de Acção Decenal sobre AFSH. Nem todos os parceiros da ISA estarão envolvidos em cada actividade - mas espera-se que todos os actores envolvidos em cada actividade coordenem a sua actividade com outros actores participantes, e, ao fazê-lo, sigam as abordagens e recomendações do Quadro da ISA.

Os pormenores do funcionamento de um mecanismo de coordenação, incluindo a interface em diferentes níveis (continental, regional e nacional) e a forma como todos estes processos serão geridos, coordenados e realizados serão desenvolvidos durante a implementação do Plano de Acção para a Saúde dos Solos e dos Fertilizantes em África. Isto incluiria a identificação de pontos fracos nas estruturas e interfaces existentes e a identificação de soluções para os reforçar.

### 3.5 Criação de parcerias eficazes

A implementação de qualquer plano ou programa começa com o envolvimento dos principais intervenientes no processo de formulação, incluindo os beneficiários (isto é, os agricultores e as comunidades). A participação e inclusão de todas as principais partes interessadas é um factor crítico de sucesso, que irá aumentar a consciência, apropriação e conhecimento dos objectivos e finalidade da ISA e reforçar os compromissos colectivos. A ISA estará dependente de parcerias fortes e de múltiplos intervenientes para uma implementação eficaz.

Dentro de África, os intervenientes dentro e ao longo das fronteiras nacionais e regionais serão encorajados a colaborar em abordagens consistentes com a ISA. Do mesmo modo, os parceiros de desenvolvimento serão encorajados a apoiar actividades coerentes com a ISA e a fazê-lo com outros parceiros de desenvolvimento, provavelmente facilitados por um grupo consultivo de parceiros. A implementação da ISA será um processo descentralizado com diferentes parceiros implementando diferentes partes da ISA de acordo com os seus pontos fortes, mandatos, e vantagens comparativas.

Serão estabelecidas / reforçadas parcerias efectivas para garantir a participação e a inclusão, envolvendo todas as partes interessadas:

- i. Nível local: Agricultores/utilizadores de terras/ e comunidades, comités de recursos naturais a nível comunitário/de aldeia, liderança local, agentes de extensão local, plataformas de

inovação agrícola local/comunitária, e grupos organizados de agricultores e organizações de agricultores com ênfase na inclusão de mulheres e jovens.

- ii. Nível nacional: Governo com apoio de (conforme previsto nos sistemas estratégicos e de planificação nacionais e NAIPs), organizações da sociedade civil, organizações de agricultores sector privado, indústria, empresas/serviços/associações profissionais, plataformas relacionadas com o solo e as alterações climáticas, serviços de extensão nacional, mulheres, jovens, povos indígenas, grupos pobres e vulneráveis, grupos comunitários.
- iii. Nível regional: CER, Organizações Sub-regionais (SROs), indústria, empresas/serviços/associações profissionais, organizações regionais de agricultores; e
- iv. Nível continental: Órgãos e agências da CUA/UA, CTE, indústria, associações empresariais/serviços/profissionais, organização continental de agricultores, e a Diáspora na implementação, e acordos MEAL para a ISA.

As Orientações para a participação de intervenientes não estatais nos processos do CAADP serão utilizadas para orientar a criação eficaz de parcerias e apoiar a responsabilização (CAADP Working Group on Non State Actor Participation, 2011).

### 3.6 Comunicação Eficaz

Uma comunicação eficaz será essencial para gerar uma sensibilização, envolvimento, apoio e apropriação da ISA por parte da população africana e de todas as partes interessadas relevantes na sua execução. Será necessário um amplo alcance com informações actualizadas e precisas, embaladas como mensagens eficazes para diferentes públicos-alvo. Será realizada uma campanha e um processo de comunicação da ISA para atingir os Estados-membros da UA, pessoal, órgãos e agências, CER, cidadãos africanos tanto no continente como na diáspora e respectivas instituições, incluindo o sector privado, sociedade civil, academia, agricultores, consumidores, etc., bem como os parceiros da UA.

A comunicação será executada pelos órgãos e agências relevantes da UA (incluindo a NEPAD). A comunicação incluirá actividades tais como reuniões de consulta com as partes interessadas, entidades responsáveis pela implementação, doadores, etc., debates, discussões, workshops, fóruns comunitários, canções, poemas, peças de teatro, ensino nas escolas, voluntários, programas de rádio e televisão, panfletos, internet e grupos de comunicação social, lembranças e parafernália, boletins informativos, artigos promocionais tais como bonés, canetas, camisetas, chaveiros, malas, reuniões de sensibilização, e outras actividades promocionais.

### 3.7 Financiamento da ISA

Os esforços e recursos actualmente dedicados à melhoria da saúde dos solos em África não têm sido suficientes. Os orçamentos públicos para financiar actividades que melhorem a saúde dos solos a nível local e nacional são geralmente insuficientes. Os agricultores, especialmente os pobres, pequenos agricultores, muitas vezes não têm nem os recursos financeiros nem a capacidade de gerir o risco necessário para utilizar os insumos agrícolas recomendados, incluindo fertilizantes orgânicos e inorgânicos, ou para fazer investimentos na saúde dos solos nas suas próprias parcelas ou explorações agrícolas. Por si só, o sector privado não tem tido incentivos adequados para financiar actividades de campo ou as actividades de investigação e divulgação que ajudariam os operadores pobres e de pequenas explorações agrícolas a melhorar a gestão dos solos. O apoio de parceiros de desenvolvimento africanos e globais (quer de parcerias público-privadas ou de programas de parceiros de desenvolvimento bilaterais e multilaterais a nível nacional, regional e global) não incluíram até agora uma ênfase significativa na saúde dos solos.

O financiamento bem-sucedido da melhoria da saúde dos solos a nível local, nacional, regional e continental requer o desenvolvimento de um mecanismo ou instrumento de financiamento inovador, eficaz e direccionado que permita o investimento de uma variedade de fontes de financiamento. Isso inclui a necessidade de um apoio suplementar aos processos do CAADP, para ter em conta os requisitos adicionais de apoio à domesticação, monitorização, avaliação, responsabilização e aprendizagem a nível nacional. Além disso, há necessidade de trabalhar com parceiros de desenvolvimento para definir áreas de financiamento concretas que correspondam às suas prioridades e sejam consistentes com as prioridades da ISA para o progresso a nível nacional, regional, ou continental.

### 3.8 Monitorização, Avaliação, Responsabilização e Aprendizagem: Painel e métricas

O progresso e desempenho no âmbito da ISA serão comunicados regularmente através de um painel de instrumentos digital, para que o público, as instituições africanas e os países de toda a África possam monitorizar e aplaudir o progresso em todo o continente, regiões e países ou encontrar formas de ajustar as actividades da ISA de modo a aumentar o seu alcance e impacto e fomentar a responsabilidade mútua em todo o continente.

Os progressos no âmbito da ISA serão monitorizados através do processo de Revisão Bienal (BR) do CAADP (Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África) da CUA. Caso sejam necessários indicadores adicionais no processo de BR para prestar contas dos progressos específicos no âmbito da ISA, o ideal seria que tais indicadores se baseassem em indicadores já em uso nos processos nacionais de elaboração de relatórios (tais como para a elaboração de relatórios em relação às metas da Convenção do Rio e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável).

## Bibliografia

African Union Commission. (2015). *Agenda 2063*. April, 24.

African Union Commission and African Union Development Agency - NEPAD. (2022). *AUC & AUDA-NEPAD Second Continental Report on the Implementation of Agenda 2063*.

CAADP Working Group on Non State Actor Participation. (2011). *Guidelines for Non State Actor participation in CAADP processes*. January, 0–4.

Jayne, T. S., & Sanchez, P. A. (2021). Agricultural productivity must improve in sub-Saharan Africa. *Science*, 372(6546), 1045–1047. <https://doi.org/10.1126/science.abf5413>

Mansourian, S., & Berrahmouni, N. (2021). Review of forest and landscape restoration in Africa 2021. In *Review of forest and landscape restoration in Africa 2021*. FAO and AUDA-NEPAD. <https://doi.org/10.4060/cb6111en>

New Partnership for Africa Development. (2003). Introducing the Comprehensive Africa Agriculture Development Programme (CAADP). *Introducing the Comprehensive Africa Agriculture Development Programme*, 8. <http://www.nepad.org/download/file/fid/3606>

Okapi Environmental Consulting. (2018). *Independent Evaluation of the TerrAfrica Partnership and the TerrAfrica Leveraging Fund*. September.

Anexo 1. Relação entre a Iniciativa de Solos para as Áreas de Investimento Prioritárias do Quadro para África e os Resultados e Produtos do Plano de Acção sobre Fertilizantes e Saúde do Solo.

Áreas de Investimento Prioritário do SIA	Resultado do Plano de Acção sobre AFSH	Saída do Plano de Acção sobre AFSH
1. Optimizar a planificação e implementação da saúde integrada dos solos e da gestão da água	3. Maior Eficiência, Resiliência e Uso Sustentável de Fertilizantes Minerais e Orgânicos e Melhoria das Intervenções Sanitárias no Solo	3.1 Recomendações formuladas orientadas para culturas, solos e condições climáticas específicas
		3.2 A eficácia da utilização de fertilizantes agronómicos aumentou para níveis óptimos
		3.4 Saúde dos solos e gestão da água optimizada em subsectores agrícolas e paisagísticos
	2. Melhoria do acesso e acessibilidade de preços de Fertilizantes Minerais e inorgânicos	2.1 Aumento da produção e distribuição nacional de baixo carbono
		2.2 Melhoria do comércio intra-regional de fertilizantes
2. Construir capital humano, institucional e social para a investigação, desenvolvimento, educação, extensão e apoio à gestão sustentável dos solos	4. Reforço da capacidade institucional e humana para a saúde sustentável do solo e gestão de fertilizantes	4.1 Desenvolvimento e promoção de tecnologias locais relevantes para a saúde dos solos e para a gestão de fertilizantes
		4.2 Serviços de aconselhamento apropriados em escala sobre solos e culturas disponíveis e acessíveis aos pequenos agricultores
		4.3 Criação de redes regionais para o intercâmbio de conhecimentos
		4.4 Disponibilidade de serviços de análise de fertilizantes para garantia da qualidade dos fertilizantes
3. Optimizar dados e informações para um planeamento e monitorização eficazes	3. Maior Eficiência, Resiliência e Uso Sustentável de Fertilizantes Inorgânicos e Orgânicos e Melhoria das Intervenções Sanitárias no Solo	3.3 Criação de uma plataforma de informação digital e de uma base de dados
4. Garantia de quadros políticos, jurídicos e regulamentares favoráveis	1. Melhores Políticas, Investimento, Finanças e Mercados para a Saúde Sustentável do Solo e Gestão de Fertilizantes	1.1 Melhoria do ambiente político
		1.2 Melhoria do financiamento e do investimento

